

PROJETO ESCUTAÇÃO: UTILIZANDO A ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO

CAROLINA RASCH DE AVILA¹;
CAROLINA BARTZ RUSSO²; CAMILLE KIEKOW² CINTIA ROSA ALVES²;
MATHEUS OTO PEREIRA DO NASCIMENTO²; LUCIENE SMITHS PRIMO³

¹Universidade Católica de Pelotas – carolina.rasch@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – cintia.rosa@sou.ucpel.edu.br,
carolina.russo@sou.ucpel.edu.br, camille.kiekow@sou.ucpel.edu.br,
matheus.nascimento@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – luciene.primo@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A escuta ativa, também conhecida como escuta terapêutica, trata-se do ato de ouvir de maneira atenta e eficiente, buscando aprimorar a comunicação entre o indivíduo a ser acolhido e o profissional, para que seja utilizada como uma das ferramentas na estratégia de intervenção em saúde, visto que não somente as doenças físicas causam sofrimento, mas também as de origem emocional e psíquica (CARVALHO, 2013).

Tendo em vista a necessidade de proporcionar o aperfeiçoamento do processo de escuta ativa nos estudantes do Centro de Ciências da Saúde e a urgência em disponibilizar essa ferramenta de acolhimento para pacientes, familiares e trabalhadores da Universidade Católica de Pelotas, foi criado em março de 2024 o Projeto de Extensão Escutação.

Logo, oferecendo ações de escuta para os indivíduos percebe-se que, quando em sofrimento, os acolhidos necessitam não somente de alguém para ouvi-los, e sim de escuta qualificada, executada por um profissional capacitado, para que então sejam beneficiados de maneira a diminuir suas dores emocionais (MESQUITA, 2005). Assim, para prestar assistência de modo a proporcionar melhora no quadro do indivíduo a ser escutado, é importante interpretar a fala e o comportamento que se apresentam no momento da escuta terapêutica, pois ambos demonstram os sentimentos e emoções do indivíduo, se bem executada resultará em um profissional empático e estabelecimento de vínculo e confiança com o acolhido (MORAIS, 2024).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado nas ações multidisciplinares realizadas por integrantes do projeto de extensão em cenários de atenção à saúde. Além disso, também foram atendidas demandas solicitadas, como a realização de escuta ativa com as vítimas da enchente de Pelotas, que ocorreu nos meses de abril e maio de 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto composto por acadêmicos do curso de medicina, enfermagem e psicologia surgiu em 2024 como uma resposta às demandas dos usuários dos serviços de saúde do Hospital Universitário São Francisco de Paula e de seu ambulatório de serem ouvidos e darem vazão aos seus sentimentos. Dessa forma, o projeto promove ações de saúde com o objetivo de levar a esses serviços a escuta ativa como ferramenta terapêutica.

Em maio de 2024 quando o estado do Rio Grande do Sul enfrentou as enchentes causadas pela quantidade elevada de chuva muitas pessoas foram afetadas com as cheias de rios e lagoas, incluindo a cidade de Pelotas que sofreu com a cheia da Lagoa dos Patos e seus efluentes. Com isso, moradores de regiões de risco tiveram que evacuar suas casas e se alojar em abrigos oferecidos pela prefeitura de Pelotas. No total eram 7 abrigos, e o projeto Escuta Ação visitou 4 deles.

Nessas visitas os alunos do projeto juntamente as duas professoras orientadoras responsáveis, desenvolveram um trabalho de escuta ativa com as pessoas que ali estavam, de forma que elas conseguissem verbalizar o que estavam vivendo. A atividade foi muito proveitosa uma vez que os abrigados verbalizam que se sentiram acolhidos e conseguiram após a escuta, elaborar o que sentiam. A maioria se sentia grato pelas pessoas que tiravam tempo para estarem ali ajudando e se mostraram satisfeitos com a organização dos abrigos.

Em outra oportunidade, integrantes do projeto visitaram a Casa da Gestante do Hospital Universitário São Francisco de Paula. A casa da gestante é um anexo do hospital que recebe gestantes acima de 20 semanas que possuem gestações de risco elevado e que precisam de cuidados de saúde, mas que não precisam estar internadas em um leito hospitalar.

Durante a visita dos extensionistas, haviam três gestantes internadas. As mesmas se queixaram de muitas dúvidas sobre a própria maternidade e faltas de atividades de lazer enquanto estavam lá. Todas as gestantes entendiam a importância de estarem ali, os riscos da gestação e as possíveis complicações caso fossem pra casa e não recebessem os cuidados de saúde necessários. Tal qual os abrigos, em proporções diferentes, as mulheres que ali estavam sentiam muita falta da sua casa, dos seus filhos e de conversar sobre o que sentiam e pensavam.

Ainda, foram realizadas escutas nas salas de espera de diversos ambulatórios, bem como no Hospital São Francisco de Paula.

Ao final de cada escuta houve o registro da atividade em formulário criado pelo grupo para que, nos encontros dos integrantes do projeto houvesse também a escuta ativa entre os participantes a fim de que todos se beneficiassem da prática e pudessem trocar experiências, de forma que os relatos servissem de reflexão e aprendizado a todos.

4. CONCLUSÕES

O Projeto EscutaAção mostra-se como uma inovação na área da saúde, ao unir a escuta ativa como uma ferramenta terapêutica fundamental para acolher as demandas emocionais e psíquicas de grupos em situação de vulnerabilidade ou carentes de escuta. A experiência do projeto, aplicada em diversos cenários, desde abrigos temporários até a Casa da Gestante, sugere que a escuta qualificada não apenas ameniza o sofrimento imediato, mas também estrutura o

senso de comunidade e proporciona momentos para a reflexão e o aprendizado mútuo. O impacto positivo na saúde mental dos acolhidos traz à tona a importância de ações que vão além dos cuidados físicos, trazendo um bem estar integral. Esse avanço na técnica de abordagem tem o potencial de ser expandida e replicada em outros contextos de atenção à saúde, servindo como uma estratégia acolhedora para o cuidado humanizado

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho ES, Paiva MS, Aparício EC, Rodrigues GR. Trajetórias afetivo-sexuais de pessoas com feridas crônicas nos membros inferiores: aspectos na escuta terapêutica [Sexual-affective trajectories of people with chronic leg ulcers: aspects of therapeutic listening]. **Rev Gaucha Enferm.** 2013 Sep;34(3):163-70. Portuguese. doi: 10.1590/s1983-14472013000300021. PMID: 24344599.

Mesquita AC, Carvalho EC. A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa [Therapeutic Listening as a health intervention strategy: an integrative review]. **Rev Esc Enferm USP.** 2014 Dec;48(6):1127-36. Portuguese. doi: 10.1590/S0080-623420140000700022. PMID: 25626514.

MORAIS , DFD. Resumo: A importância da escuta ativa para consulta de enfermagem. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM**, João Pessoa, 2024. Comissão científica COFEN.